

O “Efeito Trump” e a COP30

by **Lorenzo Carrasco e Geraldo Luís Lino**

Nas suas primeiras horas de mandato, o presidente Donald Trump assinou uma pletora de ordens executivas que praticamente desmantelam as agendas ambiental, energética e identitária (woke) no país, deflagrando ondas de choque que repercutirão em todo o mundo.

O jornal New York Times listou as principais delas referentes aos setores ambiental e energético:

- retirada dos EUA do Acordo de Paris;
- declaração de uma emergência energética nacional, que poderá justificar a suspensão de regulamentos ambientais para acelerar projetos de mineração específicos;
- reversão do banimento de exploração petrolífera offshore em cerca de 2,5 milhões de quilômetros quadrados de águas federais;
- reversão dos regulamentos aprovados pelo governo Biden sobre emissões de automóveis e caminhões leves, para incentivar a fabricação de mais veículos elétricos;
- reversão dos regulamentos de eficiência energética para lavalouças, chuveiros e fogões a gás;
- ampliar a abertura do Alasca à exploração de petróleo e gás natural;
- reiniciar a revisão de novos terminais para a exportação de gás natural liquefeito (GNL), que havia sido pausada pelo governo Biden;
- interromper o leasing de águas federais para a geração eólica offshore;
- eliminar programas de justiça ambiental no governo, orientados para a proteção de comunidades pobres contra a poluição excessiva;
- revisar todas as regulamentações federais que impõem um “fardo indevido” ao desenvolvimento ou uso de uma variedade de fontes energéticas, particularmente, carvão, petróleo, gás natural, energia nuclear, hidroelétricas e biocombustíveis.

Sem dúvida, uma pauta abrangente e incisiva, que, ainda que não seja integralmente cumprida, não deixará de afetar bastante a estrutura global de interesses montada sobre a “descarbonização” da economia mundial, cujo caráter anticientífico e capcioso é cada vez mais evidente.

O próprio Trump, dirigindo-se por videoconferência ao Fórum Econômico Mundial (WEF), jactou-se de acabar com o chamado “Novo Acordo Verde” (Green New Deal) de Biden, rebatizando-o como “Nova Fraude Verde” (Green New Scam).

• **Lorenzo Carrasco:** mexicano radicado no Brasil desde a década de 1980 quando veio trabalhar como correspondente estrangeiro, é jornalista e autor dos livros *Máfia verde: o ambientalismo a serviço do governo mundial*, *Máfia Verde 2* e *Quem manipula os indígenas contra o desenvolvimento do Brasil: um olhar nos porões do Conselho Mundial de Igrejas*, entre outros.

• **Geraldo Luís Lino:** Geólogo, ex-consultor ambiental e cofundador e diretor do Movimento de Solidariedade Ibero-americana (MSIa) e autor dos livros *Máfia verde: o ambientalismo a serviço do governo mundial*, *Máfia Verde 2* e *A Fraude Do Aquecimento Global*, entre outros.



Anteriormente, antes mesmo da posse, o "Efeito Trump" já havia se manifestado nas saídas de grandes bancos e fundos de gestão de ativos - JP Morgan Chase, Citigroup, Bank of America, Morgan Stanley, BlackRock etc. - das respectivas entidades voltadas para o engajamento da alta finança globalizada com a pauta do "carbono zero líquido" (net zero), a Net Zero Banking Alliance (NZBA) e a Net Zero Asset Managers (NZAM). Deserções logo acompanhadas pela própria Reserva Federal, que retirou-se da Rede de Bancos e Supervisores Centrais para o Esverdeamento do Sistema Financeiro (NGFS). Ou seja, tanto pior para a agenda das "finanças verdes".

Outras manifestações do "efeito" ocorreram no Canadá. Na província de Alberta, a primeira-ministra Danielle Smith se disse pronta a trabalhar com o governo Trump para retomar as negociações para a construção do oleoduto Keystone XL, cancelada por Biden. E o pré-candidato do Partido Conservador às eleições parlamentares que serão realizadas ainda este ano, Pierre Poilievre, já anunciou que se eleito pretende revogar a controversa taxa sobre as emissões de carbono instituída pelo governo de Justin Trudeau.

As reações do aparato "descarbonizador" foram imediatas.

No Brasil, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, afirmou que as ações de Trump confirmaram "os prognósticos mais pessimistas sobre os tempos desafiadores que virão" e "vão na contramão" da transição energética, do combate às mudanças climáticas e das fontes renováveis na produção de energia.

Em Davos, na reunião do WEF, o notório climatologista Carlos Nobre lamentou: "É pior do que está sendo noticiado... Há um risco maior agora para diálogos e relações multilaterais."

A grande preocupação das autoridades brasileiras engajadas na agenda climática é com os inevitáveis impactos negativos da nova orientação estadunidense para a conferência climática COP30, na qual o governo Lula e o aparato "descarbonizador" estão apostando todas as fichas para manter a estrutura das "finanças verdes" e sustentar a ilusória perspectiva de consolidar o Brasil como um "prestador de serviços ambientais" bem remunerados ao mundo.

"Estamos todos ainda analisando as decisões do presidente Trump, mas não há menor dúvida que [a saída dos EUA do Acordo de Paris] terá impacto significativo na preparação da COP e na maneira como nós vamos ter que lidar com o fato de um país tão importante estar se desligando desse processo", admitiu o diplomata André Corrêa do Lago, recém-nomeado presidente da conferência de Belém (PA).

Também em Davos, o governador paraense Helder Barbalho admitiu o motivo do alarme com as prováveis consequências sobre as finanças climáticas: "Os Estados Unidos, como economia que lidera o planeta, como líderes nas emissões com a China, não podem de maneira alguma estar fora desse debate... Precisamos a partir do financiamento climático, encontrar soluções para a natureza, para o desenvolvimento econômico sustentável e, acima de tudo, compreendendo que esta é uma agenda necessária para cuidar das pessoas e salvar a humanidade."

Pelo visto, a julgar pelo esvaziamento das entidades internacionais criadas para introduzir o falacioso "net zero" no mundo da alta finança globalizada e pela inevitável expansão das reverberações do "Efeito Trump", a humanidade terá que encontrar outros "salvadores". ✓

